



Ainda sobre o futuro da Acta Pediátrica Portuguesa

João M. Videira Amaral

Director da Acta Pediátrica Portuguesa

No início de 2010, em reunião com todos os membros do Conselho Editorial (CE) da Acta Pediátrica Portuguesa (APP), foi decidido propor ao Senhor Presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), Dr. Luís Januário, uma reunião de trabalho com o plenário da sua Direcção com o objectivo de expor problemas do funcionamento da APP, e ulteriormente, outra, para o respectivo debate público, restrito, convidando personalidades ligadas à Pediatria e com experiência editorial.

Entretanto, no artigo de opinião da autoria de D Virella, J Amil & A Gomes, membros do Conselho Editorial (CE), publicado na APP 2009; 40(6):CV-CVI foram identificados constrangimentos vários e admitidas hipóteses de solução para o futuro, o que está de acordo com pontos de vista dos restantes elementos do CE, já expressos em anteriores escritos, os quais fazem parte da bibliografia.

No 1º trimestre deste ano, concretizou-se de facto a referida reunião do CE (representado pelo Director da APP e coordenador editorial) com o plenário da Direcção da SPP. As questões práticas de ordem estrutural ditadas pela experiência, focadas pelo coordenador editorial e corroboradas pelo director, apontam para a necessidade de reforçar o secretariado e de se criar autonomia do CE quanto a gestão geral e financeira, com vista à tomada de decisões mais céleres de vária ordem.

Como aspecto relevante da reunião do CE com a Direcção da SPP, cabe referir a grande abertura do Senhor Presidente e o seu entendimento no sentido de se fazer preceder a reunião pública restrita atrás mencionada com um *forum* no sítio electrónico da SPP, na expectativa de angariação de opiniões de leitores da APP sobre as questões levantadas no artigo citado anteriormente.

Depois de vários desenvolvimentos e trocas de impressões com o interlocutor da SPP junto da APP – Dr^a Ana Luísa Teixeira, que demonstrou elevado espírito de colaboração e grande empenho - optou-se por elaborar um *inquérito* (por definição, diferente de *forum*), também no sítio electrónico da SPP, integrando fundamentalmente as seguintes questões: pertinência ou não de se manter a APP; eventual mudança de modelo passando a dedicar-se principalmente a temas de formação contínua; fusão negociada com revista indexada internacional, o que equivaleria a extinção da “marca” nacional APP.

Na data do fecho da presente edição da APP, com um número provisório de respostas recebidas, inferior a uma centena, realça-se: - o predomínio nítido (> 98%) da opinião dos respondentes no sentido de manutenção da revista nos moldes actuais, com melhorias; e a abundância de comentários sobre opções de não submissão de manuscritos à APP, quer por não estar indexada, quer por anomalias no desenrolar do processo editorial.

Sem pretender ser redundante quanto aos factores determinantes que estiveram na base da não indexação da APP na *MedLine*, já suficientemente explicitados noutros escritos^{1,2} e que são extrínsecos à revista, importará, contudo, reflectir sobre aqueles que, sendo intrínsecos, traduzem défice de eficácia, eficiência e efectividade dos esforços feitos com os meios disponíveis.

Sabendo que há em Portugal revistas indexadas, na qualidade de Director da APP, e em representação do CE, solicitei reuniões com membros das respectivas Sociedades e/ou corpos directivos, executivos e secretariais de quatro revistas, fazendo três delas parte da lista da *MedLine*. O objectivo foi aperceber-me *in loco* do modo como funciona o processo editorial, inquirindo sobre as condições logísticas e recursos humanos considerados mínimos para que uma revista científica não padeça de “comportamento desviante”.

Eis alguns dados apurados, que considero mais expressivos: - duas das revistas indexadas têm versão em língua inglesa, sendo uma delas publicada apenas em inglês; - uma das revistas publica-se apenas em versão *on line*; - em todas elas o secretariado inclui 2 ou 3 funcionários assessorando o editor-chefe ou director, para além de tradutor e revisor linguístico/filólogo com tarefas de análise prévia de manuscritos no que respeita nomeadamente a cumprimento das normas sobre referências bibliográficas, análise linguística em morfologia e sintaxe dos textos em português e inglês, etc. - as condições descritas libertam o editor-chefe/coordenador editorial/conselho editorial de tarefas burocráticas básicas, permitindo maior celeridade e eficácia no processo de análise científica anterior ao envio dos manuscritos para os revisores; - modalidades de submissão variando entre submissão *on line* e por correio electrónico convencional; - condições de recursos humanos

Correspondência:

João M Videira Amaral
jmvamaral@fcm.unl.pt

em exclusividade para a revista garantindo uma atitude pró-activa de contacto com revisores –quinzenal ou semanal, por vezes através de SMS; e - garantia, imediatamente após o envio, da recepção dos manuscritos, quer por autores, quer por revisores, mesmo na ausência de submissão *on line*; edições divulgadas com “pontualidade britânica”.

Avaliando autocriticamente o panorama da nossa APP, torna-se fácil concluir que, para repor a confiança dos autores que optam por enviar o “bom produto científico” para revistas indexadas – o que é lógico e humano -, na fase actual emergem como medidas prioritárias para o “tratamento da síndrome de disfunção do processo editorial”: - implementação do processo de submissão de manuscritos *on line* (infelizmente, por dificuldades várias ainda não posto em prática); e - reforçar substancialmente o secretariado em recursos humanos, diversificando as respectivas competências.

Contudo, se desejarmos melhorar o panorama da APP – que é de todos nós e de todos nós precisa – há também que apelar à resiliência e ao altruísmo de muitos (designadamente aos líderes de grupos de investigação), reservando alguns dos bons estudos científicos com lugar assegurado em revistas indexadas, para a APP, contribuindo para reconfigurar o seu perfil e incrementar a sua competitividade. Não desejando ser politicamente incorrecto, parecerá algo paradoxal a pergunta que por vezes é feita a membros do CE por quem publica apenas em revistas indexadas pelo facto de a APP não o estar: “Então, para quando a indexação da APP, que tarda?”

Termino com a notícia de que a APP, através do excelente trabalho do Coordenador Editorial, está em negociações com outra

plataforma de divulgação internacional (*Scielo*), que poderá incrementar a visibilidade internacional da APP, e potenciar a angariação de candidaturas que preencham a lacuna que foi identificada há cerca de 2 anos pela *National Library*, instituição que representa a *Med Line*. Mais uma vez, com atitude autocrítica, “mais vale obras do que palavras”... Mas, para as obras, torna-se fundamental o contributo de todos os destinatários da APP, a quem o CE muito agradece.

Agradecimentos

O Director da APP, em nome pessoal e do CE, agradece muito reconhecidamente aos Colegas e Membros de Corpos Directivos e Executivos os esclarecimentos prestados com grande empenho, no âmbito das seguintes Revistas visitadas: Professor Fausto Pinto e Dr^a Isabel Carmona Rodrigues (Revista Portuguesa de Cardiologia); Professores Fernando Nolasco, A. Caldas Afonso, Rui Alves e Dr. Fernando Carrera (Portuguese Journal of Nephrology and Hypertension); Drs. Paula Fortunato e Miguel Reis (Acta Médica Portuguesa); e Professor Rui Tato Marinho (Jornal Português de Gastrenterologia).

Referências

1. Videira-Amaral JM. A Acta Pediátrica Portuguesa numa encruzilhada: *Acta Pediatr Port* 2008; 39:XXIII.
2. Pereira-da-Silva L. Recusa de indexação na MedLine: Discriminação ou veredicto inevitável? Um ponto de vista. *Acta Pediatr Port* 2008; 39:XXVI- XXVIII.